

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: João de Meira (Guimarães)
Círculo: Braga
Sessão: Ensino Básico

Projeto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

A sociedade actual, infelizmente, é geradora de condições que conduzem à toxicodependência, cujo rasto continua bem marcado no sofrimento familiar, nos problemas de saúde e segurança, e na vida de muitos milhares de pessoas, particularmente jovens, que perdem a sua liberdade até, inúmeras vezes, cortarem as ligações com todos os valores da vida. Àqueles para quem não é indiferente este problema social, coloca-se o desafio permanente de confrontar o Estado com a responsabilidade que tem de tomar de facto as medidas para fazer recuar este flagelo, pela sensibilização da sociedade e mobilização das mais diversas estruturas e entidades. Neste sentido, a escola, não pode alhear-se deste processo interventivo, nomeadamente pela integração de determinadas temáticas nos conteúdos curriculares, ao nível dos diversos graus de ensino, de forma a permitir uma formação e educação baseada em princípios orientados para adoção de estilos de vida saudáveis que sejam facilitadores do desenvolvimento de indivíduos e cidadãos fortemente capazes de gerir situações de risco e tomar decisões conscientes. Por isso, relativamente às substâncias psicoativas, a intervenção em meio escolar deve ser prioritária, uma vez que é o espaço frequentado por todos os jovens e adolescentes, independentemente da sua condição ou status social. Com uma boa formação do seu corpo docente, quer do ponto de vista técnico quer científico, a escola poderá ser o veículo fundamental e prioritário para chegar em primeiro lugar, e o mais precocemente possível, chegar aos grupos de risco, informar, debater e prevenir, de modo a dissuadir comportamentos de risco futuros. Para isso, mostra-se necessário um aumento da vigilância nos espaços escolares e áreas circundantes para permitir também dissuadir e afastar comportamentos de risco que incitem a novas experiências relacionadas com a rebeldia e curiosidade próprias da adolescência. Por isso, as escolas devem desenvolver parcerias com outras entidades, autarquias, centros reabilitação, e IPSS e outros que possam trabalhar em parceria na área da formação, informação e prevenção. Por outro lado, o quadro legal mostra-se insuficiente por incidir apenas na criminalização dos traficantes, enquadrando o consumo e os consumidores na área das patologias. Propõe-se, no sentido de minorar os riscos sociais e favorecer a saúde pública, a alteração do paradigma atual no sentido de criminalizar a toxicodependências e os consumos de drogas, nomeadamente as ditas pesadas e provocadoras de fácil e maior dependência do indivíduo. Para os menores de 16 anos, perspectivar a aplicação de coimas/multas aos responsáveis educativos e familiares, de forma a uma maior responsabilização social.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)

1. Aumentar a vigilância e o policiamento junto às áreas de maior risco

2. Educação-integração da temática nos currículos escolares numa perspetiva interdisciplinar para despertar de forma precoce as crianças e jovens para os malefícios individuais e sociais das drogas

3. Criar lei de penalização-criminalização para consumidores como forma de dissuadir o consumo